
O ENSINO DA VOZ NA FORMAÇÃO DO ATOR BRASILEIRO

Clarisse Mendes Lopes
Orientadora: Elza de Andrade

O tema de minha pesquisa de mestrado é o ensino da voz falada na formação do ator a partir da observação das disciplinas de preparação vocal de duas escolas de teatro do Rio de Janeiro. Definimos como objetos de estudo as cadeiras de ensino da voz da Escola Técnica de Teatro Martins Pena, de nível técnico, e da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), de nível superior.

No intuito de pensar sobre o ensino da voz na formação do ator brasileiro no Rio de Janeiro pretendemos esboçar um olhar historiográfico sobre este tema, tendo em vista o contexto do Teatro Brasileiro no século XX.

Assim, esse estudo se propõe a pesquisar como teria ocorrido a relação entre a disciplina de voz e as tendências estéticas predominantes no teatro em três momentos: a constituição da Escola Dramática Municipal, atual Martins Pena, em 1908; a criação por Alfredo Mesquita da Escola de Arte Dramática (E.A.D.), na década de 1950, em São Paulo; e a entrada da fonoaudióloga Glorinha Beuttenmüller na Escola de Teatro da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG, atual UNIRIO, na década de 1970. Interessa-nos investigar aspectos que ainda sobrevivem nas práticas pedagógicas atuais e tentar discutir o significado dessa permanência residual para a formação do ator brasileiro na atualidade.

Qual deve ser o conteúdo, a carga horária e os procedimentos metodológicos mais adequados para a disciplina voltada para o ensino da voz falada a ser adotado num curso regular de formação de atores?

Cabe esclarecer que não temos a pretensão de esgotar a pergunta com este estudo, pois torna-se muito difícil definirmos de modo absoluto como seria uma forma única, ideal ou mais adequada para o ensino da voz tendo em vista a multiplicidade de tendências que encontramos no horizonte do teatro brasileiro contemporâneo. Ainda assim, a interrogação feita aponta para uma das motivações centrais de nossa pesquisa: pensar sobre o ensino da voz na formação do ator brasileiro entre a técnica e a experimentação cênica.

Levando em consideração tanto a historiografia do ensino da voz no Brasil, quanto as proposições pedagógicas em vigor no contexto da UNIRIO e da Escola Martins Pena no Rio de Janeiro, qual visão de teatro é possível pensar a partir da prática profissional do professor de voz para atores?

A voz falada do ator é seu instrumento de trabalho. Como tal precisa estar saudável. Ao mesmo tempo, deve também ser veículo de expressão das emoções e do texto teatral. Pode-se dizer que é um prolongamento do corpo, mas sua materialidade é sutil e efêmera. Por mais que tentemos tomar consciência dos processos de emissão, eles não podem ser totalmente controlados no momento da fala.

Dessa forma, o trabalho com a voz falada do ator deve levar em consideração aspectos relativos à saúde vocal, à técnica vocal e à interpretação. O uso inadequado ou excessivo da voz pode provocar danos ao aparelho fonador do ator. Por isso, nos parece fundamental que quem se proponha a desenvolver os potenciais vocais dos alunos-atores possua um bom conhecimento desses aspectos.

Pavis, tratando da análise da voz do ator, diz que:

A análise da voz impõe um conhecimento aprofundado do aparelho vocal, que compreende:

aparelho respiratório, a laringe, as cavidades de ressonância. Cada um desses três componentes pode ser objeto de uma descrição fisiológica muito precisa, mas a análise das vozes dos atores se interessa antes pelos efeitos específicos produzidos por cada órgão. (PAVIS P. 20005, p. 121)

Pavis aponta para a necessidade do conhecimento do aparelho vocal, mas ressalta que o interesse principal está nos efeitos produzidos por cada órgão. Assim, não basta ao professor de voz que entenda de fisiologia vocal. É essencial que haja um diálogo com as especificidades do teatro.

Hoje em dia, no Rio de Janeiro, o fonoaudiólogo é o profissional responsável pelo ensino da disciplina de voz para atores. Isso se justifica pelos conhecimentos que possui sobre comunicação (incluindo as áreas de voz, fala e linguagem). Porém, a fonoaudiologia é uma ciência recente e no passado outros profissionais exerciam essa função.

Em 1908, quando foi inaugurada a Escola Dramática Municipal, primeira escola de teatro do Brasil, Elza de Andrade (1996) nos mostra que o professor de dicção não vinha do teatro, mas era membro da Academia Brasileira de Letras.

A professora Glorinha Beuttenmüller (2003: 27) relata que, antigamente, a impostação de voz era feita por meio do canto, com a prática de vocalises ao piano. E que, quando começou a lecionar, como era formada pela Escola Nacional de Música, seguia a mesma técnica adotada pela professora Lilia Nunes – responsável pela disciplina de Impostação Vocal – até desenvolver seu método “Espaço-direcional Beuttenmüller” de trabalho com a voz falada do ator.

Analisando a evolução das aulas práticas (Voz e Corpo) na E.A.D., Armando Silva (1989: 72) percebeu que “seus responsáveis foram descobrindo paulatinamente, no processo de ensino, abordagens didáticas a serem aplicadas exclusivamente à arte do ator”.

Apesar de acreditarmos que a formação do ator reflita de certo modo o momento histórico em que se insere, a relação entre o conteúdo programático da disciplina de voz e as necessidades dos atores no teatro profissional foi muitas vezes envolvida por polêmicas. Silva (1989: 76) assim se refere à reação de alguns diretores ao ensino de voz na EAD:

A parte de preparação vocal da E.A.D. foi sempre objeto de muita polêmica. Era comum os diretores profissionais observarem: ‘Esquece o que você aprendeu na E.A.D.’, referindo-se, mais especificamente, a um gênero de impostação e

articulação forjado por Maria José de Carvalho. Chegou-se a dizer que ‘os atores da E.A.D. tinham todos a mesma voz’.

Na década de 1960, Grotowski (1987: 155), de forma generalizada, faz críticas à maneira de ensinar voz nas escolas de teatro: “O treinamento da voz, na maioria dos países e praticamente em todas as escolas, é concebido e praticado erroneamente. O processo natural da voz é impedido e destruído. Técnicas anormais são ensinadas, o que desfaz os bons hábitos naturais”.

Pensamos que o processo educativo só pode ser aprimorado mediante reflexão crítica sobre suas práticas. A importância da pesquisa aqui apresentada acreditamos está no esforço de analisar o ensino da disciplina de voz, por uma perspectiva dupla: através de um olhar ao mesmo tempo historiográfico e pedagógico diante do papel que o ensino da voz pode desempenhar na formação do ator brasileiro.

Inicialmente será realizado um estudo historiográfico sobre o ensino da voz na formação do ator brasileiro. Para tanto, escolhemos os três momentos acima citados para apreciação por os considerarmos representativos de contextos significativos do teatro nacional e de buscas pedagógicas para a formação de um ator que correspondesse a novas necessidades do teatro que se modificava.

Em uma segunda etapa, planejamos pesquisar o panorama atual do ensino da cadeira de voz na formação de atores nas escolas públicas de teatro do Rio de Janeiro – Martins Pena e UNIRIO – a partir da análise das ementas, dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas de voz das duas Escolas.

Com o intuito de contribuir para os estudos sobre o ensino da voz para atores, tencionamos comparar o ensino técnico com o ensino superior, no que diz respeito a carga horária, ementas, conteúdos programáticos e procedimentos metodológicos, analisando os pontos de contato e de divergência entre as instituições escolhidas. Com essa comparação buscamos pensar sobre quais seriam os objetivos de uma formação técnica e de uma formação superior no que tange o ensino de voz para o teatro, no contexto das escolas selecionadas.

Concluindo, planejamos comparar os dados levantados quanto ao ensino da disciplina de voz para atores, praticado hoje em dia, com o que teria sido praticado nos três momentos históricos a serem estudados. Assim, visamos apontar quais pontos de vista são ainda considerados como importantes, e que resistiram ao tempo, permanecendo como valores e diretrizes paradigmáticas para o ensino e a formação do ator brasileiro contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Elza de. *Escola Dramática Municipal: A primeira Escola de Teatro do Brasil – 1908 – 1911*. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Teatro). UNIRIO: Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação, 1996.

BEUTTENMÜLLER, G. e LAPORT, N. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989.

BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória. *Método Espaço Direcional. Dicção e Impostação*

da Voz. Plano de disciplina. Rio de Janeiro, 1971 e 1972.

___ *O que é ser fonoaudióloga: memórias profissionais de Glorinha Beuttenmüller, em depoimento a Alexandre Raposo.* Rio de Janeiro: Record, 2003.

CASTANHEIRA, Jana Eiras. *Do curso prático ao conservatório: origens da escola de teatro da UNIRIO.* Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado em Teatro). UNIRIO: Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação, 2003.

GROTOVSKI, Jerzy. *Em busca do teatro pobre.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

NUNES, Lilia. *Manual de voz e dicção.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976

PAVIS, Patrice. *A Análise dos espetáculos.* São Paulo: Perspectiva, 2005

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

SILVA, Armando Sérgio. *Uma oficina de atores: a Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.